

1-12 - <eg-1-6> segunda-feira, 3 de Maio de 2004

Este merge – 12 páginas! – reúne os files da série EG - 1 a 6 (traduções)

+

4141 caracteres <eg-1><adn>

ETIENNE GUILLÉ EM ANTOLOGIA

Do livro «LA LANGAGE VIBRATOIRE DE LA VIE» [EG3]

Verificamos mais uma vez claramente que o Cancro não tem nada a ver com uma estrutura anárquica em que não é possível descortinar nenhuma lei: é uma outra ordem que é preciso apreender, custe o que custar, para o compreender. Enquanto não compreendermos esta nova ordem, penso que será ilusório querer encontrar a cura com alguma chance de sucesso. [EG3, 25]

Os dois grupos de factos que nos puseram no caminho são os seguintes: 1) Os metais presentes no interior da dupla hélice do ADN, são os que foram atribuídos pelos alquimistas aos planetas do sistema solar: a Prata à Lua, o Ouro ao Sol, o Estanho a Júpiter, etc.; 2) São estes mesmos metais que desviam o Pêndulo de radiestesia num número finito de direcções escolhidas entre as doze (comparáveis às) do Zodíaco. [EG3, 37]

Quais são os emissores de energias vibratórias? Os metais, os sons, as radiações luminosas, os perfumes, todos os seres vivos, as estruturas simbólicas e de uma maneira geral o conjunto do universo no qual mergulhamos e que se manifesta a esta escala essencial por vibrações de origem cosmotelúrica. Muitos autores estudaram as vibrações cosmotelúricas: elas modificam efectivamente in vitro as propriedades dos coloides e em particular as dos complexos coloides-metal, comparáveis aos constituintes da matéria viva e que determinam o potencial matricial. [EG3, 56]

Quando o homem tomar consciência das suas esferas energéticas periféricas, quer dizer, logo que ele aprenda a captar e a dominar as energias vibratórias de frequências elevadas, transformar-se-á num homem novo acessível a outros níveis de realidade. Como escreve P. Veret, o homem perdeu certamente os sentidos como os que são utilizados em radiestesia mas os receptores continuam presentes. Será suficiente desbloquear estes receptores, libertar os circuitos de recepção e de transmissão para que o homem reaprenda a captar as energias vibratórias que o animam inconscientemente [EG3, 72]

A origem da Alquimia parece-me totalmente dependente da existência destas duas famílias de elementos. Trabalhando sobre os elementos da família AE, os alquimistas da Idade Média tentavam dar-lhes o bom EAAE no bom lugar na frequência AEIOU Y (Iolt)(Jold) que provêm da substância primordial: o NOU dos antigos egípcios. É aliás por esta razão que eles partiam de substâncias tais como o Sulfureto de Antimónio ou o Mercúrio, que estão, com efeito, na encruzilhada dos caminhos entre os dois mundos AE e EA e, portanto, tecnicamente mais fáceis de passar da família AE à família EA [EG3, 230]

Os dados termodinâmicos da ciência moderna fornecem informações que corroboram inteiramente a óptica tradicional. Vemos que os sistemas opostos se afrontam em todas as

escalas do nosso ser, do 1º ao 14º nível vibratório, ilustrados nomeadamente pelos sistemas hormonais antagonistas, os dois sistemas nervosos opostos e até a molécula de ADN com as suas cadeias antiparalelas. [EG3, 230]

A nossa bíblia molecular, presente em cada uma das nossas células, vai abrir-se em tal ou tal capítulo e nós descobriremos, maravilhados, que temos em nós a história eterna do mundo que tem transcorrido desde a sua criação e também, «suprema esperança», as páginas virgens do mundo a vir. [EG3, 230]

Lendo os nomes, os números e as energias do potencial e as diferenças de potencial, vemos que nós estamos verdadeiramente no coração do problema da vida. Nós tocámos a sua própria essência. [EG3, 247]

Lendo estes nomes caracterizando a Neguentropia e a Entropia, já não é possível duvidar: a matéria viva cria a ordem e põe em jogo o mundo arquetípico <CGEA> com os nove binários de IO a WE, que encontramos na heterocromatina constitutiva. O mundo inanimado cria sempre mais desordem e está sob o controlo absoluto de GA que é o verdadeiro responsável da indução e do desenvolvimento de doenças como o Cancro. [EG3, 244]

As células cancerosas foram baptizadas de «imortais» em 1934: sabemos agora que este epíteto está ligado ao facto de que o gene da imortalidade, cujo nome (vibratório) GAUUAG é pesado de significação, foi activado. [EG3, 244]

+

2665 caracteres <eg-2><adn>

ETIENNE GUILLÉ EM ANTOLOGIA

Do livro «L'Énergie des Pyramides et l'Homme», Ed. L'Originel,

Passagens escolhidas e traduzidas por Afonso Cautela

«Esta dualidade estrutural e funcional está também presente ao nível das cargas eléctricas que polarizam a maior parte das moléculas biológicas que constituem o conjunto dos colóides celulares. Assim, as proteínas, elementos de base da estrutura das nossas células, possuem resíduos electromagnéticos induzidos por ácidos aminados básicos, tais como a Arginina e a Lisina. Resulta daí uma polarização das macromoléculas biológicas e o mesmo para os fosfolípidos que constituem as membranas celulares, os ácidos nucleicos portadores da informação genética e os polisacarídeos tais como as pectoceluloses das plantas.»

EPH, 97

«O binómio manifestação/incarnação mostra a diferença de potencial que existe entre o interior e o exterior de uma célula. A partir do momento em que uma membrana se invagina para constituir um sistema limitado no espaço, uma propriedade emergente, característica da matéria viva, aparece: entre o interior e o exterior da estrutura assim criada, as trocas tornam-se possíveis, dependendo dos resíduos de cargas eléctricas presentes nos colóides que constituem a membrana, os iões e as moléculas de água susceptíveis de os embeber. Lembremos que este esquema hipersimplificado da criação da matéria viva se operou, com efeito, sobre três elementos cujos nomes descrevem sem ambiguidade as propriedades: o ectoderma, o mesoderma e o endoderma. Veremos que esta estrutura tripartida à escala

material está presente em toda a espécie de outros níveis da realidade, tais como a estrutura ternária do ser vivo: corpo, Alma, Espírito, ou a trindade divina: Pai - Filho - Espírito Santo.»
EPH, 100

«Nesta estrutura vibratória, o papel do triângulo GAO é particularmente decisivo: corresponde ao gene de imortalidade espiritual. Os seus lados tocam o círculo que fica dividido em três arcos AG, GO e OA relacionados entre si nas proporções de 3, 4 e 5. Encontramos a estrutura dos trinários AGQ, CIS, etc., que está na base da organização vibratória da matéria viva e que é perfeitamente ilustrada pelos 24 velhos do Apocalipse. No caso do Antigo Mundo, verificamos que o número de combinações possíveis é muito reduzido: esta estrutura é desprovida de capacidades emergentes. Ela mostra uma incapacidade de criar novas formas: ela sabe repetir apenas os mesmos motivos e aplica-se perfeitamente ao modo de funcionamento das células cancerosas: consolidar o ser no mundo material, impedindo assim a desrepressão contínua do gene da imortalidade material.»

EPH, 119

+

13320 caracteres <eg-3><adn>

ETIENNE GUILLÉ EM ANTOLOGIA

Do livro ««Le Langage Vibratoire de la Vie»»
[Páginas 194-200]

IV. Como obter e utilizar as emissões vibratórias das letras do novo alfabeto

1) A obtenção das letras do novo alfabeto

Para começar há que indicar, sobre um círculo, as direcções, os números de batimentos e as amplitudes (DNA) das emissões vibratórias das letras do alfabeto testadas, tal como fizemos para estabelecer a grelha personalizada. Geralmente, para o alfabeto utilizado em francês, as emissões das letras b,d,f,g, h, j, l, n, p, r, t, v e x. só podem ser obtidas colocando-se no número da incarnação <CGAE<.

Se algumas letras se revelam mudas, existem energias nocivas ao nível dos receptores que recebem e transmitem as energias vibratórias correspondentes (complexos ADN-metais, órgãos, sistemas hormonais, etc.). Pelo emprego de métodos de transfert de energia nociva sobre um suporte bem escolhido, o experimentador ou um terceiro pode eliminar estas energias nocivas.

No início dos ensaios, as emissões vibratórias não estão necessariamente no bom lugar: segundo os indivíduos, e em particular o estado dos seus suportes vibratórios, será necessário um período de tempo mais ou menos longo para determinar as causas exactas desta situação. Resultará daí como consequência imediata a obtenção de mensagens truncadas ou falsificadas. Analisando um certo número destas mensagens, é geralmente possível enviar as energias vibratórias apropriadas para de certo modo «limpar» o corpo energia e o corpo espiritual.

2) Informações elementares susceptíveis de ser deduzidas dos primeiros resultados obtidos com o novo alfabeto

Os primeiros ensaios de tradução de palavras francesas ou estrangeiras e os primeiros «diálogos» com eventuais interlocutores vibratórios (baptizadas entidades no sentido lato do termo, quer dizer um conjunto estruturado de energias vibratórias) não darão necessariamente respostas fáceis de interpretar. Muitos neófitos ficarão desencorajados rapidamente perante a

multiplicidade de dificuldades que vão aparecer. Logo que as dificuldades descritas no parágrafo precedente forem resolvidas, obteremos palavras em código de que dou numerosos exemplos no seguimento desta obra. Torna-se assim possível constituir um léxico que dará possibilidade de compreender o sentido secreto das respostas. Será fácil verificar que as regras clássicas da Kaballah se aplicam perfeitamente a esta linguagem e alargam assim o seu campo de acção.

Três tipos de obstáculos serão encontrados no decurso desta investigação:

1) Problemas postos pelo nível vibratório do experimentador num momento dado

Regra geral, não é possível obter informações sobre os níveis vibratórios que são superiores ao nosso próprio nível vibratório.

Espontaneamente, testamos o nível vibratório máximo da entidade que estudamos se o seu nível vibratório é inferior ou igual ao nosso. Para testar os níveis inferiores, é preciso de certa forma «*se brancher*» (colocar, sintonizar) sucessivamente sobre cada um deles. Pelo contrário, se estudamos uma entidade cujo nível vibratório máximo é superior ao nosso (a primeira dificuldade é já a de se dar conta disso), obtemos informações ao nível da entidade que corresponde ao nosso nível máximo e isto muitas vezes crendo ser ao nível máximo da entidade, o que complica as interpretações que podem ser feitas a partir dos dados recolhidos.

Logo que o mesmo ensaio praticado nas mesmas condições não dá o mesmo resultado, duas causas maiores podem ser invocadas para explicar esta ausência de repetitividade:

- o experimentador mudou de nível vibratório
- o sistema vibratório de referência modificou-se

No primeiro caso, o experimentador terá aumentado o seu nível vibratório e ele não tem mais do que se felicitar, já que progride no conhecimento do seu ambiente e por ressonância de si próprio. Esta evolução só pode ser detectada se o experimentador testa estruturas de nível vibratório mais elevado do que ele. Produz-se então um processo autoreduutivo em que cada elemento de um conjunto ou sistema estudado - o das cores, das gamas musicais, etc.. é transformado em uma harmónica em relação aos outros elementos acessíveis ao experimentador. Este último facto é uma nova prova de que - espontanea ou inconscientemente - temos uma representação, em cada momento, coerente do mundo que nos envolve, em perfeito acordo com o campo de morfogénese cósmica. Encontramos esta situação entre os jovens cujo meio socio-cultural com as duas dualidades pai/filho e professor/aluno, bastante perigosas, vai progressivamente separá-los desta fonte infinita de energia e contribuir para afundá-los no mundo da matéria (o mundo do MA). Muitas vezes, verificamos que a maior parte das formas de educação diminuem o nível vibratório.

Uma outra possibilidade é o afundamento do nível vibratório do experimentador. Deve então procurar saber de onde vem esta baixa de nível vibratório e que esferas são tocadas (corpo físico, corpo energia e corpo espiritual). Não esqueçamos que ele pode sempre referir-se às suas medidas anteriores que lhe fornecem um primeiro sistema para seguir a sua evolução no conhecimento dos mundos vibratórios.

No segundo caso, o sistema de referência modificou-se, o que significa que as emissões cosmo-telúricas variaram quer temporariamente, quer por um lapso de tempo muito longo como a duração de uma era cósmica, quer definitivamente. Encontramos então dois novos tipos de obstáculos que vamos estudar nos parágrafos seguintes.

De um modo geral, é preciso reter que todas as respostas são justas qualquer que seja o nível vibratório do experimentador, a partir do momento em que ele estabeleceu a grelha personalizada do novo alfabeto. Há uma perfeita continuidade entre os diferentes níveis vibratórios, que reflecte a harmonia cósmica. A esta escala dos níveis vibratórios, não há hierarquia e verificamos muitas vezes, nomeadamente ao nível da pirâmide das energias, que é uma representação muito concreta do conjunto das energias vibratórias de um ser vivo. É, pelo contrário, extremamente importante de saber a que nível vibratório funcionamos e qual é

o nosso papel, aquilo a que podemos chamar o concerto cósmico ou o tecido subtil que caracteriza o universo. É a ilustração perfeita do «Conhece-te a ti mesmo» de Montaigne... Este empenhamento em determinar o que somos verdadeiramente em um momento dado permite-nos alargar o nosso campo de consciência. Torna-se-nos então possível decidir conscientemente se desfizemos algumas malhas do tecido, se (re)começamos um novo motivo bem escolhido ou, pelo contrário, se continuamos o motivo precedente até à mudança de configuração, quer dizer, o aumento do nível vibratório. É claro que esta démarche aumenta a nossa liberdade e a nossa responsabilidade em vez de ser vítima de falsas leis do acaso que mais não são do que o nosso desconhecimento do mundo que nos envolve e portanto de nós mesmos: «Vai à descoberta do mundo e tu te encontrarás».

Estas aquisições de níveis vibratórios mais elevados vão implicar mudança de nomes. Assim, o espírito que se chama AG do primeiro ao décimo terceiro nível vibratório vai chamar-se MEAI de GMI ao décimo quarto nível vibratório. Logo que atingimos esta informação do décimo quarto nível vibratório, continuaremos a ter os mesmos nomes para o espírito, do primeiro ao terceiro nível vibratório, o que mostra bem que haverá para nós um ganho de novas informações. Além disso, no decurso desta evolução, começaremos a ter acesso à lei que liga todos os níveis vibratórios entre si. Na mesma óptica, o experimentador poderá encontrar o nome que o caracteriza a cada nível vibratório, e saber quando ele muda de nome (se se testa sem especificar o nível vibratório, coloca-se de chofre ao seu nível vibratório do momento), se ele recaiu a um nível inferior ou se, pelo contrário, ganhou um nível vibratório. Após um ganho de nível vibratório, conserva os seus diferentes nomes ao níveis inferiores. Neste caso de evolução, o indivíduo passará para um estágio que nem sempre é fácil de viver e que podemos ilustrar pela Psicostasia descrita pelos Antigos Egípcios.

2) Problemas postos pelo lugar, o momento e de um modo geral pelo ambiente

O princípio das trocas de energia vibratória é baseado sobre a lei da ressonância cósmica, quer dizer que as mudanças fundamentais de todo o ser dual (vibratório e material) não podem fazer-se se o ser não estiver no bom lugar, no bom momento e no estado ideal de receptividade. Trata-se de novas dificuldades mas de outra ordem do que as que foram descritas acima. Com efeito, tentando resolvê-las, vamos de novo enriquecer o nosso campo de consciência e continuar assim a melhor nos conhecermos, estudando as interacções que existem naturalmente entre nós próprios e o ambiente. É de novo quando as interacções são negativas que descobrimos a sua acção. Assim, um lugar nocivo, um momento inapropriado, a presença de seres vivos ou objectos diversos em oposição com as nossas esferas energéticas, vão mostrar-nos que perturbam as nossas respostas vibratórias. Também aí se impõe um trabalho de pesquisa, que nos permitirá determinar quais são as energias que interferem e a que nível se situam, o que nos indicará os procedimentos a utilizar para nos libertarmos delas. Na maior parte dos casos, uma mudança de lugar, a deslocação dos objectos nocivos, medidas feitas em outros momentos serão suficientes, salvo se as suas influências tiverem sido muito intensas ou tenham durado muito tempo. É durante esta procura que podemos descobrir a influência das esferas solares e zodiacais que se caracterizarão por uma carácter cíclico e variações cosmo-telúricas duráveis que constituem a matéria do terceiro tipo de obstáculos encontrados.

3) Problemas postos pelas mudanças cosmo-telúricas duráveis

Esta situação é bastante excepcional. Ela corresponde a mudanças duráveis do campo de morfogenese cósmica que implicam uma mudança correspondente do sistema de referência absoluto. Descrevemos exemplos característicos no decorrer desta obra, exemplos dependentes dos acontecimentos que começaram em 26 de Agosto de 1983.

Assim, quando o experimentador dominou perfeitamente as suas diferentes esferas energéticas correspondentes aos corpos físico, corpo energia e corpo espiritual, torna-se-lhe

possível analisar a natureza dos ritmos biológicos e as suas diversas manifestações no seu ser.

Então, ele tomará consciência, a pouco e pouco, de que estes ritmos são a projecção dos ritmos cosmo-telúricos sobre os seus suportes vibratórios (SV). É neste estágio que vamos encontrar a influência primordial da matéria e das características de hereditariedade genética que baptizaremos de material porque está unicamente ligada ao arranjo dos nucleotidos na molécula do ADN - suporte do código genético. Poderá assim verificar que existe uma segunda forma de hereditariedade baptizada vibratória ou cósmica que está totalmente ligada ao campo de morfogénese cósmica. Desembocará assim sobre um melhor conhecimento da trilogia que o anima: espírito/alma/corpo e poderá abordar a explicação da noção subtil de Karma.

O último estágio abrir-lhe-á as portas das esferas cosmotelúricas e dos diferentes mundos que animam vibratoriamente o universo. Poderá então seguir e mesmo prever a evolução das energias cosmo-telúricas e, nas situações excepcionais, assistir a mudanças do campo de morfogénese cósmica. Mesmo que ele não tenha atingido, poderá de qualquer forma analisar as consequências de tais mudanças do sistema de referência se tomou consciência disso.

O balanço deste trabalho poderá parecer hermético em primeira análise. Com efeito, cada experimentador em potência realizará rapidamente os benefícios que podemos encontrar resolvendo a série de questões seguintes:

1) A que mundos pertencemos nós?

<CGDA>, <CGAE< ou >GCAE< que, num certo contexto, são comparáveis respectivamente ao Paraíso, ao Purgatório e ao Inferno, conceitos que impregnaram a nossa educação religiosa

2) Após a abertura da Décima Terceira Porta do Conhecimento, que mundo nos caracteriza?

MA, MEA, MEAI ou um dos mundos intermédios que existem entre os dois extremos MA e MEAI?

3) Qual é a nossa carta genética, a nossa hereditariedade material, a nossa hereditariedade vibratória, o nosso Karma e finalmente, como podemos descrever a nossa trilogia Espírito/Alma/Corpo?

Quantas questões a resolver mas que uma vez abordadas nos farão tomar consciência da extraordinária diversidade do tecido cósmico. Pouco a pouco, descobriremos que somos parte integrante deste tecido e a natureza da nossa inserção nesta obra única. Esboçaremos projectos, imaginaremos cenários e realizaremos a extraordinária beleza do universo no qual estamos ancorados.

Então uma alegria indizível nos invadirá: conquistaremos- a pouco e pouco um grande distanciamento que nos permitirá ver o mundo sem antolhos, sem o deformar...

Neste concerto fantástico, tomaremos plenamente posse da nossa própria partitura e tomando consciência da importância dos outros solistas...

Chegaremos às margens da liberdade...esta liberdade que os antigos egípcios descreviam como uma aptidão subtil para mudar o mundo.

In «Le Langage Vibratoire de la Vie - L'Alchimie de la Vie - II », Editions du Rocher, 1990 (1ª edição)

+

6270 caracteres <eg-4><adn>

ETIENNE GUILLÉ EM ANTOLOGIA

Do livro «L'Énergie des Pyramides et L'Homme», L'Originel, 1989

Páginas (59-62) escolhidas e traduzidas por Afonso Cautela

Glossário

«Ao longo desta obra, utilizaremos novos conceitos energéticos expressos por palavras constituídas com a ajuda da nova linguagem vibratória. Para facilitar a leitura dos capítulos consagrados a estes novos conceitos, algumas definições simples ilustram o sentido elementar destas palavras.

I - OS CONSTITUINTES ELEMENTARES DAS ENERGIAS VIBRATÓRIAS DA MATÉRIA VIVA - Sabemos que todo o ser vivo pode ser definido como constituído de subunidades duais contendo um suporte vibratório (SV) e energias vibratórias (EV). Estas subunidades interagem entre si e com o seu ambiente, pois o ser vivo é um sistema aberto.

Por analogia com a estrutura dos suportes vibratórios que são essencialmente macromoléculas constituídas de subunidades elementares (ácidos aminados para as proteínas, nucleotídeos para os ácidos nucleicos), propomos que as energias vibratórias sejam mesmo organizadas em unidades elementares de que vamos descrever as principais propriedades:

Estas unidades elementares são em número de nove: todas elas contêm a letra M e uma das letras seguintes: A E I O U y (Iolt) z (Jold). Verificamos que estas nove letras são vogais com as duas vogais suplementares da nova linguagem e a letra Z. A letra M tem uma posição crucial na definição destas energias porque ela está na origem da própria linguagem vibratória enquanto letra mãe. Com efeito, M corresponde ao número 7 que é a constante de base do mundo cosmoétrico e cósmico.

1) MI é a unidade elementar do mundo cosmoétrico. O mundo cosmoétrico é o mundo vibratório em que as trocas são possíveis graças à entrada em jogo da lei da ressonância vibratória: um lugar, um momento, um estado. MI é definido desde cedo no texto do Génesis pelo versículo: «Deus separou as águas do ALTO (o MI) das Águas em BAIXO (o MA)». Trata-se de uma ilustração muito concreta das leis da dualidade, podendo o MI ser atribuído ao Espírito e MQ à matéria. Veremos que há várias espécies de MA que vamos descobrir progressivamente.

2) MO é a unidade elementar da grande humildade. Este nome surpreendente é devido ao facto de que MO é nitidamente menos «performant» do que a unidade elementar MI: com efeito, tendo conservado a memória do Ma condensado, vibra a frequências mais fracas do que as que atingem o MI. Assim, os seres humanos constituídos de unidades MO, têm uma tendência natural a crer que estão na continuidade total do reino animal e que proviriam, portanto, da evolução progressiva de raças de macacos.

3) MU é a unidade elementar da iluminação «pricipielle». Esta definição é muito explícita: ela mostra que o MU guardou a memória de um outro MA: o MA sublimado, que é descrito no Génesis, de onde a utilização do adjectivo «pricipielle».

Constatamos, pois, que MO e MU são derivados do MI original: eles foram formados no decorrer de processos complexos descritos em todos os textos sagrados das diferentes civilizações e agrupados sob a vocábulo de Queda. É possível, em casos privilegiados, regressar ao MI original.

4) ME é a unidade elementar característica da Alma que religa o espírito e o corpo e, para

simplificar, respectivamente, o MI e o MA. É identificável com o Amor concebido como força de atracção universal unindo as forças opostas e complementares. Veremos que estas forças opostas e complementares são uma das características de base do mundo no qual vivemos. Elas estendem-se da oposição Luz/Trevas à oposição Masculino/Feminino através de toda a espécie de sistemas duais que estruturam todos os níveis da realidade dos mais densos acessíveis aos nossos sentidos, aos mais subtis.

As unidades elementares seguintes: My, M (Iolt), Mz e M (Jold), vão ser unidades homólogas do ME vibrando a frequências mais elevadas do que ME. Trata-se, pois, de formas de Amor mais elaboradas que podemos descrever com adjectivos utilizados na linguagem corrente, não esquecendo que elas põem em jogo frequências de vibração cada vez mais elevadas.

5) My é a unidade elementar do Amor Mágico.

6) M (Iolt) é a unidade elementar do Amor Cosmoétrico. Neste mundo cosmoétrico, sabemos que se torna possível dialogar e trocar energias vibratórias com o Cosmos, se os nossos receptores a estas energias se encontram no estado apropriado.

7) Mz é a unidade elementar do Adão inicial descrito no Génesis que podemos simbolizar por uma aptidão a cingir os atributos do Novo Mundo enquanto Mundo capaz de exprimir todas as formas do Amor. Trata-se pois do Adão presente no Eden e que ainda não tinha conhecido a Queda que depende do estado vibratório das unidades elementares de MA.

8) M (Jold) é a unidade elementar do Amor Divino.

9) MA é a unidade elementar mais complexa. Existem pelo menos três espécies de MA que vão desde a energia vibratória mais subtil, correspondente às frequências vibratórias mais elevadas, até à matéria mais condensada correspondente ao MA condensado do mundo da incarnação.

9. a) o MA sublimado: no Génesis antes de Moisés, o MA é unicamente sublimado, quer dizer que se trata de unidade vibratória totalmente energética sem presença de matéria sob forma potencial. É actualmente o caso do MA de certos humanos mortos que continuam a fazer parte do sistema solar e interagem pois com os seres vivos.

9.b) o MA condensado: como o seu nome indica, é constituído de matéria condensada, tendo pois grandes dificuldades em receber e transmitir as energias vibratórias do ambiente. Podemos representá-lo como um endurecimento, uma espécie de bloco ou de embaraço que o ser vai levar consigo toda a vida, sem saber porquê sofre ele uma tal opressão.

9.c) o MA sublimado e rematerializado: é ainda o MA material mas cuja estrutura é tal que que pode deixar passar as energias vibratórias e em particular a luz implicando a possibilidade de receber e transmitir as unidades elementares do Amor descritas acima.

Logo que tomamos consciência de que a maior parte dos seres humanos actualmente são essencialmente constituídos de MO equilibrado pelo MA condensado, vemos claramente onde se põem os verdadeiros problemas ilustrando as características concretas da Queda do ser vivo na Matéria Condensada.

+

11207 caracteres <eg-5><adn>

ETIENNE GUILLÉ EM ANTOLOGIA

Do livro «L'Énergie des Pyramides et l'Homme», L'Originel, 1989
Capítulo I bis, Glossário - [Páginas 63-69]

II - AS PRINCIPAIS COMBINAÇÕES DAS UNIDADES ELEMENTARES
CONSTITUTIVAS DAS ENERGIAS VIBRATÓRIAS

Acabamos de ver que a dualidade original MI/MA descrita no Génesis, se diversificou em várias componentes:

MI dando origem a ME, MO e MU e três categorias de Ma aparecendo ligadas ao seu grau de densificação ou de sublimação. Vamos poder descrever qualquer ser pertencendo a um sistema vivo por um binómio do tipo ME/MA condensado, MO/MA condensado, MI/MA sublimado ou rematerializado, etc... Estes diferentes binómios vão interagir entre si e com o ambiente. Assim, MI pode transmitir a sua memória vibratória a MO e MU; da mesma forma, ME pode transmitir a sua memória vibratória a MO e MU. Assim, já com as unidades elementares de energias vibratórias, vemos formar-se uma espécie de bailado cuidadosamente orquestrado em que qualquer estado de equilíbrio de um sistema determinado vai depender da natureza, do número e das interações que ligam as unidades elementares entre si.

1) A unidade elementar GA desempenha um papel fundamental neste bailado de energias: se comparamos as nove unidades elementares, descritas acima, a tijolos que permitem a construção do edifício vibratório que é um ser vivo, GA não é um tijolo mas uma espécie de cimento que liga os tijolos entre si. GA é essencialmente o laço que se estabelece entre o mundo acessível aos nossos cinco sentidos e os mundos que não lhes são acessíveis (laço visível/invisível).

As diferentes combinações das unidades elementares descritas acima, põem muitas vezes em jogo GA que permite formar numerosos ternários e quaternários de que vamos estudar alguns exemplos:

2) O ternário GAO: é um centro de forças saídas do MI, quer dizer, um centro das forças espirituais. Veremos que ao nível do património genético, ele é baptizado de gene da imortalidade espiritual porque contém a memória das letras A C E G I K M O Q S U W, que podemos assimilar à memória da galáxia. Podemos facilmente imaginar que logo que temos acesso a este centro de força, dispomos de uma fonte de energia extremamente pura que nos permite atingir os níveis mais subtis da infraestrutura cósmica.

3) o ternário GOC: sai do binário GO que permite ligar o fogo cósmico e a água cósmica. GO e o seu inverso OG aparecem no Apocalipse de São João sob os vocábulos de GOG e MAGOG que descrevem logicamente as forças que se opõem ao desenvolvimento de GO, quer dizer à obra alquímica enquanto união do fogo e da água cósmica. Resulta daqui que GOC é um centro de forças de origem cosmoétrica que permite a troca de matéria e energia com o ambiente.

4) o quaternário MEAI: MEAI é o amor total nascido do controle perfeito das forças opostas do MI e do MA. Trata-se da combinação harmoniosa das energias do MI e do MA. Graças à energia ME: unidade do Amor. Esta combinação harmoniosa não pode fazer-se com qualquer MA: ela só é possível com o MA sublimado e rematerializado. MEAI pode, pois, ser descrito como a energia fundamental do mundo cosmoétrico manifestado na Segunda Aliança. A Primeira Aliança descrita no Antigo Testamento é exclusivamente vibratória, quer dizer, o MA é totalmente sublimado.

Ao longo deste livro, estudaremos o funcionamento do conjunto MEAI GAO GOC que pode ser considerado como a unidade básica do mundo cosmoétrico.

5) o quaternário MAGA : é o quaternário oposto a MEAI: é o mundo da matéria condensada que já não recebe a luz e portanto o amor. O MA que este quaternário contém é unicamente condensado. A Queda descrita em todos os textos sagrados, pode ser concebida como o bloqueio da abertura da matéria condensada que lhe permitiria atingir o estado de matéria sublimada.

Veremos que todos os problemas que se põem à evolução do ser vivo estão dependentes da origem do MA que contém. Este MA contém de facto memórias, nomeadamente as dos continentes míticos: Atlântida e Mu. Enquanto esta memória inscrita ou enterrada nas profundezas do inconsciente não for revelada e explorada, o ser não poderá evoluir e por

consequente atingir o mundo MEAI.

6) o ternário GAU: por oposição a GAU é um centro de forças totalmente sob o controle da matéria condensada no MA. Ao nível do património genético, constitui o gene da imortalidade material particularmente bem expresso nas células cancerosas.

7) o ternário GAS: por oposição a GOC, o ternário GAS é um centro de forças que permite à matéria condensada crescer irreversivelmente e desenvolver-se assim por sua própria conta sem nenhum controle das energias recebidas do MI. Na matéria viva, veremos que o ternário GAS é constituído pelos genes oncogenes endógenos implicados na indução e desenvolvimento do Cancro.

Quando o MAGA coordena a acção dos ternários GAU e GAS, obtemos o conjunto MAGA GAU GAS que exprime uma espécie de viragem da matéria viva passada totalmente sob o controle das energias recebidas de MA. Esta viragem das energias da matéria viva é também perfeitamente ilustrada pelas características das sociedades humanas do tipo materialista.

III - O BALANÇO DA ORGANIZAÇÃO DAS ENERGIAS VIBRATÓRIAS NA MATÉRIA VIVA. AS DIFERENTES EXPRESSÕES DA DUALIDADE MANIFESTAÇÃO/INCARNAÇÃO

Segundo as características das unidades elementares de cada indivíduo e das interacções que se exercem entre a estrutura vibratória dual e as estruturas correspondentes do ambiente, ele pertencerá a um dos quatro mundos seguintes:

<CGEA>, <CGAE<, <CGAEEA> e >GCAE<

1) CGEA: CGEA é o mundo da manifestação em que só podem exprimir-se os seres que contêm o MI e o MA sublimado e rematerializado, Simbolicamente, o mundo CGEA tem numerosos pontos comuns com o Eden, o Paraíso Terrestre, etc.

2) CGAE: CGAE é o mundo da incarnação em que se exprimem MO e MU ligados ao MA condensado. A maior parte dos seres humanos exprimem-se vibratoriamente na incarnação. Este mundo tem numerosas características do Purgatório descrito pela religião cristã.

3) CGAEEA: CGAEEA é também um mundo da incarnação susceptível de ser atingido por seres que possuem o MA em curso de sublimação

4) GCAE: GCAE tem numerosas características do Inferno descrito por todas as religiões. A passagem neste mundo é necessária para destruir o MA condensado antes que ele possa ser sublimado.

O princípio de base da linguagem vibratória é perfeitamente ilustrado pelo modo de apreensão do MI pelos seres humanos seguindo a natureza do seu próprio MA:

Natureza do MA	Percepção do MI
MA sublimado	Inversão do MI
Ma sublimado e rematerializado	MI
MA condensado	MO ou MU

Observamos, pois, o papel determinante do experimentador e se nos contentarmos com os critérios de repetitividade actualmente exigidos pelas disciplinas científicas, só os seres constituídos de MA sublimado rematerializado teriam acesso a resultados justos. Que saibamos, eles são com efeito os únicos a tomar o MI pelo que ele é verdadeiramente.

Com efeito, estes modos de apreensão do MI traduzem elementos bastante mais fundamentais da natureza e da organização das energias vibratórias. Cada ser vivo apreende realmente o universo no qual vive, à luz dos seus receptores recebidos de MA. Ora, ele não

pode medir senão as energias cujas frequências são iguais ou inferiores às que os receptores estão aptos a captar. Resulta daí que todas as informações recolhidas são correctas: basta saber em que gamas de frequências vibratórias se situa cada ser vivo. E o diálogo torna-se perfeitamente possível, permitindo imediatamente as trocas de energias vibratórias.

As consequências de uma tal organização dos receptores do MA são inúmeras:

1) esta organização ilustra as capacidades explorativas da linguagem vibratória. Com efeito, permite comunicar com diferentes mundos vibratórios não necessariamente acessíveis aos nossos cinco sentidos. Nestes mundos vibratórios residem seres não materializados e nomeadamente uma parte dos seres humanos falecidos. Que saibamos, é a única linguagem que permite uma tal comunicação sem as ambiguidades das técnicas utilizadas em espiritismo.

2) o mundo vibratório dos seres falecidos fornece-nos aliás uma outra confirmação das múltiplas possibilidades da linguagem vibratória. Os seres vibratórios pelo MI equilibrado com o MA sublimado, «vêem» o MI do avesso e portanto todo o ser. É assim que todas as tradições descrevem o modo de apreensão do mundo terrestre por entidades espirituais.

3) as tecnologias utilizadas por disciplinas científicas como a Biologia e a Medicina, são essencialmente baseadas sobre receptores formados de MA condensado. É por conseguinte fácil imaginar as suas limitações para a compreensão da natureza subtil da matéria viva.

4) os laços entre os receptores do MA e as qualidades vibratórias do MI, permitindo propor uma hipótese de trabalho e perfeito acordo com a dicotomia dos programas MEAI GAO GOC e MAGA GAU GAS.

Haverá duas espécies de energia vibratória do tipo MI: uma de origem solar e outra de origem galáctica. Esta hipótese permite mostrar numerosos factos que até agora permaneciam difíceis de interpretar. Temos assim uma ilustração muito espectacular desta frase do Génesis. «Os filhos de Elohim viram que as filhas de Adão eram belas e fizeram-lhes filhos.»

Cada um de entre nós poderá encontrar a sua hereditariedade vibratória utilizando a nova linguagem.

O NÚMERO DE OURO: Y:

O número de ouro ou proporção dourada, expresso pela letra Y, descreve a «divisão» de um segmento de recta de tal maneira que a parte mais pequena deste segmento está na mesma relação à maior que a maior à totalidade do segmento. Esta relação exprime-se pela fórmula aritmética $Y = \frac{\sqrt{5} + 1}{2}$

cujo valor aproximado é 1,618033.

Uma filosofia e uma estética de origem pitagórica saíram das características do número de ouro. Veremos que elas não são apenas justificadas pelas numerosas proporções douradas dos seres vivos: as energias vibratórias do espírito, da alma e do corpo formam um tecido invisível em que a trama é totalmente determinada pelo número de ouro.

O número de ouro tem múltiplas propriedades matemáticas em relação nomeadamente com a série de Fibonacci da qual é o limite de dois termos sucessivos em relação com as formas espirais.

Uma das mais simples destas propriedades é que o inverso do número de ouro $\frac{1}{Y}$ é o oposto deste número em relação à unidade: resultam daí grandes simplificações dos cálculos sobre as funções Potência.

O número de ouro cintila na natureza, seja no mundo mineral, vegetal ou animal. Assim, o índice principal de refração do cristal Topázio aproxima-se da relação entre o número de fêmeas e o número de machos nos ascendentes de um «faux-bourdon» (nome vulgar do macho da abelha).

Do mesmo modo, ele determina o ângulo de Wiener vizinho de 69 graus que mostra a separação dos ramos de uma árvore em relação com o tronco ou folhas em relação com a

copa.

No homem, é presente na relação das primeira e segundo, segunda e terceira falange da mão. Também o umbigo divide o corpo humano em uma secção dourada, estatisticamente falando.

+

949 caracteres <eg-6><adn>

ETIENNE GUILLÉ EM ANTOLOGIA

FRASES ESCOLHIDAS E TRADUZIDAS POR AFONSO CAUTELA

Verificamos, mais uma vez, a necessidade de fazer apelo aos 3 níveis de leitura dos hieróglifos, que podem simultaneamente representar uma coisa, uma ideia e uma razão de ser.
EG, LEDPELH, 386

Alguns seres humanos têm em si as energias susceptíveis de fazer evoluir o Cosmos: é muito importante que eles se dêem conta disso suficientemente cedo, durante a sua vida incarnada, de contrário arriscam-se aos piores tormentos, nomeadamente nos hospitais psiquiátricos onde a sua visão diferente do mundo será um excelente assunto de investigações para os psiquiatras à procura de descobertas!

EG, in LEDPELH, 391

Cosmoétrico é o ser cósmico virado (do avesso) como quando retiramos a pele de um animal

EG, in LDPELH, 403

Não há mais discontinuidade entre a vida e a morte, porque à escala vibratória não há morte.

EG, in LDPELH, 403

Traduzir para antologia: III - A significação cosmoétrica da cruz anseática : o problema do Karma■